Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



A palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade.
Rui Barbosa

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



Divulgação

Brasil é líder na América Latina em empreendedorismo, diz estudo global

O Brasil ocupa a 28ª posição no WPP BAV Best Countries 2026, estudo anual do grupo WPP que analisa a percepção global de países e os fatores que influenciam sua reputação, competitividade e capacidade de geração de negócios. A colocação é sustentada por uma combinação de vocação humana, cultural e turística capaz de mobilizar atenção internacional. O estudo, conduzido pelo Grupo WPP e desenvolvido em parceria com a Wharton School da Universidade da Pensilvânia, foi revelado em Brasília, na sede do Sebrae Nacional. O país é o mais bem colocado da América Latina e lidera a região em sete dos 10 fatores que compõem a força de uma marca-país.

Aspectos positivos:

Entre os latinos, o Brasil ocupa a liderança em Dinamismo, Agilidade, Empreendedorismo, Propósito Social, Influência Cultural, Poder e Patrimônio. Os dados mostram que o Brasil dispõe de um conjunto de ativos reputacionais raros: natureza, história, esporte, criatividade, diversidade e uma relação afetiva muito forte com públicos internacionais.

- 2º lugar global Aventura: é associado a hospitalidade, diversão, paisagens e clima agradável — atributos diretamente ligados à atração turística.
- 9º lugar em Patrimônio: a riqueza histórica, a gastronomia e as atrações culturais reforçam o valor simbólico do país.
- 11º lugar em Influência Cultural: felicidade, estilo, entretenimento, cultura emarcas fortes ampliam o soft power brasileiro.

Fatores negativos para o país

O desempenho cai de forma relevante em dimensões estruturais:
- 53º lugar em Qualidade de Vida.
- 60º em Abertura para Negócios.
- 60º em Igualdade de Renda.
- 77º em Segurança.

Bom humor e diplomacia: resposta de Alckmin à cotação para a Fazenda



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, participou ontem do Prêmio JK, promovido pelo **Correio Braziliense**. Em conversa com a coluna, usou bom humor e diplomacia ao ser perguntado sobre assumir o Ministério da Fazenda ou alguma outra pasta, como um retorno ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Alckmin é apontado como coringa no governo Lula. "Não sou candidato a ministro, sou candidato à Presidência" brincou, para depois emendar: "Sou candidato à Presidência do Santos Futebol Clube".

Cinco pastas

O vice-presidente da República é cotado para os ministérios da Defesa, da Agricultura, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, da Fazenda e, eventualmente, da Segurança Pública. Sobre a agitação do mercado financeiro, comentou que "não há motivo para oscilações". E lembrou do Brigadeiro Faria Lima, que dá nome à rua em São Paulo que se tornou endereço de referência do mercado financeiro. "Ele nem imaginaria que seu nome se tornaria tão mencionado no meio econômico", comentou.

Menos ansiedade

Em dias de pressão do dólar, Alckmin com diplomacia, comentou que políticos, jornalistas e mercado financeiro são muito "ansiosos". E que o país está no caminho correto.

Interlocução

A avaliação de analistas econômicos é de que o ex-governador de São Paulo poderia contribuir para melhorar as expectativas do mercado em relação à política fiscal, por sua maior capacidade de interlocução com o setor privado.



Divulgação

Sindivarejista e CDL no Prêmio JK

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, e o presidente da CDL/DF, Eduardo Neto, participaram da premiação do empresário Talal Abu Alan, um dos homenageados da noite. Talal faz parte da direção das duas entidades e recebeu o reconhecimento pela trajetória como comerciante histórico da capital federal.

Sesc-DF celebra a Consciência Negra com festival



Divulgação

A programação do Sesc reúne mais de 20 atrações em quatro teatros da instituição, até 26 de novembro, com atividades gratuitas e apresentações de artistas locais e nacionais. O Festival Consciência Negra traz música, cinema, dança, teatro, artes visuais e literatura. A programação é majoritariamente gratuita e tem como um dos destaques o show do rapper Rincon Sapiência, amanhã, no Teatro Newton Rossi, em Ceilândia. A diversidade de expressões artísticas também marca a ocupação do Teatro Ary Barroso, no Sesc Estação 504 Sul, pelo Coletivo Superjazz, que apresenta três noites de atividades dedicadas ao encontro do jazz com o rap, o funk, o dub e a música eletrônica.

PRÊMIO JK

Legado de Sônia Carneiro

Filhos da jornalista pioneira na cobertura política de Brasília emocionaram o público ao relembrar seus 55 anos de carreira, revelando bastidores da ligação diária da mãe com o jornalismo da capital, onde acompanhou momentos decisivos da política nacional

» IAGO MAC CORD

Em uma homenagem marcada por forte emoção, o **Correio** celebrou o legado da jornalista e servidora pública Sônia Carneiro, falecida em setembro aos 74 anos e considerada uma das pioneiras da cobertura política em Brasília. Durante a cerimônia, o filho da homenageada, Terence Zveiter (**foto abaixo**), relembrou a trajetória de 55 anos de profissão e de vida pública da mãe e compartilhou os bastidores de duas escolhas marcantes envolvendo a imprensa da capital federal e o Jornal do Brasil.

Ao falar do palco após receber a honraria ao lado do irmão, Daniel Zveiter, Terence afirmou que a ausência de Sonia deixou um vazio entre os que ficaram, mas ressaltou que ela ficaria grata e honrada com a premiação. Ele também destacou a relação próxima com a jornalista Denise Rothenburg (**foto abaixo**), apontada por ele como a predileta da mãe na redação do **Correio**. "Se ela estivesse aqui, teria muita certeza em te afirmar que ela estaria muito grata, muito honrada com esse prêmio", afirmou Terence.

Na abertura do discurso, o filho relembrou a carreira cinquentenária de Sonia Carneiro, iniciada na rádio Jornal do Brasil em 1971 e marcada por coberturas como a Constituinte de 1988, as Diretas Já e o impeachment de Fernando Collor, além de passagens pelo serviço público em ministérios, no governo da Bahia e no Senado, ao lado do senador Jaques Wagner.

Segundo Terence, a primeira confissão sobre a trajetória da mãe diz respeito a um convite para atuar no **Correio Braziliense**, feito quando ela já somava cerca de 30 anos de *Jornal do Brasil*. Ele contou que Sônia pediu a opinião dele e do irmão sobre seguir no Jornal do Brasil ou ir para o **Correio**.

"Ela perguntou a mim e ao meu irmão: 'Eu sigo no jornal ou vou para o **Correio**?' E nós: 'Mãe, vai para o **Correio**, porque o **Correio** aqui em Brasília, você vai diminuir as viagens'. Enfim, acabou que ela seguiu no **Correio**", relatou Terence.

A formação acadêmica de Sonia Carneiro também teve papel central em sua história, com início na Universidade de Brasília (UnB), onde construiu amizades duradouras com colegas que igualmente seguiram carreira na imprensa e ajudaram a contar a história política do país.

Ao longo de quatro décadas dedicadas ao jornalismo, a profissional acompanhou momentos decisivos da política brasileira, do período pós-governo militar às Diretas Já, à transição democrática, à Nova República, ao governo Collor e ao retorno do presidente Lula ao poder.

Em entrevista durante o evento, Terence resumiu o impacto do tributo à carreira jornalística da mãe e à sua atuação pública, pontuando que o reconhecimento alcançou dimensão nacional. "É uma emoção incrível, é uma homenagem, enfim, para uma profissional da imprensa que participou e acredito que participe, até porque ela faz parte da história do nosso país, são 40 anos, né, de profissão", declarou Terence.

A segunda confissão feita no palco por Terence revelou que o **Correio Braziliense** era o veículo que pautava o dia a dia de Sonia Carneiro. Ele contou que, quando ele e o irmão acordavam cedo para ir ao colégio, pegavam o jornal na porta e o entregavam nas mãos dela como a primeira leitura da manhã.

Terence destacou que a escolha diária da mãe refletia a credibilidade do veículo na capital, definindo-o como o órgão de comunicação mais tradicional e responsável de Brasília. Para ele, se Sonia confiava na publicação ao longo de seus 55 anos de profissão, cabia a ele apenas referendar essa trajetória e agradecer pela homenagem.

Homenagem

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sônia Carneiro, profissão jornalista

Sônia Carneiro, a Soninha, foi uma das mulheres pioneiras na cobertura política em Brasília. Nascida no Rio de Janeiro, começou a carreira de repórter na Rádio Jornal do Brasil, em 1971, onde ficou por 32 anos, chegando a ocupar a chefia. Trabalhou no *Jornal do Brasil*, onde permaneceu até 2003. Cobriu a Constituinte de 1988, as Diretas Já, a CPI de PC Farias e o impeachment de Fernando Collor. Mais tarde, passou a atuar com comunicação institucional e foi assessora parlamentar no Senado Federal, onde estava atuando na assessoria do senador Jaques Wagner. Sônia morreu em setembro, aos 74 anos, como referência na luta pela valorização do jornalismo profissional.

Entre os personagens que Sônia acompanhou de perto estava Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte. As movimentações do deputado pelos corredores da Câmara obrigavam os jornalistas a acompanhá-lo quase passo a passo na busca por informações sobre as negociações políticas e o avanço dos trabalhos. Foram mais de cinco décadas dedicadas ao jornalismo.

Se ela estivesse aqui, teria muita certeza em te afirmar que ela estaria muito grata, muito honrada com esse prêmio"